

Oitenta e sete gaúchos são réus no STF por atos antidemocráticos de 8/1

87 gaúchos são réus no STF por atos antidemocráticos

Lista inclui 55 homens e 32 mulheres, que foram denunciados pelo Ministério Público Federal e serão julgados pelo Supremo



Mais de 1,4 mil pessoas foram presas após as manifestações

HUMBERTO TREZZI humberto.trezz@zerohora.com.br LAURA BECKER laura.becker@gducha.com.br

O envolvimento em manifestações contra o resultado do pleito de 2022 e pela derrubada do governo eleito tornou 87 gaúchos réus no Supremo Tribunal Federal (STF) até o momento. Eles respondem por delitos relacionados aos atos de 8 de janeiro em Brasília.

res do Rio Grande do Sul tornados réus, 79 estavam acampados em frente a quartéis, protestando e pedindo intervenção militar; e respondem por incitação ao crime, cuja pena é de três a seis meses de detenção, e associação criminosa, cuja pena é de um a três anos de reclusão.

Depredação

Já outros oito gaúchos (veja ao lado) enfrentam as acusações mais graves – associação criminosa armada, abolição do Estado de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Eles foram flagrados dentro das dependências de prédios públicos que estavam sendo vandalizados e foram enquadrados pelo MPF em cinco artigos do Código Penal: tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído, com pena prevista de quatro a 12 anos de reclusão; tentativa de abolição violenta do Estado de direito, com pena de quatro a oito anos de reclusão; associação criminosa armada, com pena de reclusão de um a três anos, aumentada da metade pelo uso de armas; dano qualificado, com pena de seis meses a um ano de detenção, e dano em coisa de valor histórico, com pena de seis meses a dois anos de detenção.

Os casos mais graves DE TODOS OS GAÚCHOS PROCESSADOS PELOS ATOS GOLPISTAS, OTTO FORAM FLAGRADOS DENTRO DOS PRÉDIOS PÚBLICOS QUE FORAM ATACADOS. ESTES, SEUS SEQUELROS

AINDA PRESOS, POR TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

• Eduardo Zeferino Engler, 41 anos Radicado em Santa Maria, é empresário. Conforme seu advogado, Marcos Azevedo, Engler não tem envolvimento em depredação e isso pode ser provado por geolocalização do celular do preso. Ele teria ido até a entrada do Palácio do Planalto para ajudar manifestantes que estavam machucados e acabou detido.

• Jorginho Cardoso de Azevedo, 61 anos Gaúcho e morador de São Miguel do Iguaçu (PR), é empresário. Conforme suas redes sociais, lida com pesquisa de água mineral e criação de gado. Procurado, um de seus filhos não quis se manifestar.

• Marcelo Soares Konrad, 45 anos Preso desde 8 de janeiro, assim como a mulher dele, Jaqueline Konrad, 37. O casal mora em São Martinho. Desatam como investidores financeiros. Conforme familiares, eles saíram da cidade e foram até Santa Rosa para pegar um ônibus de manifestantes. Irmo de Marcelo, o senador público Filívio da Luz, 52, afirma que o irmão e a cunhada são inocentes, que apenas foram até a capital federal para protestar.

que seria pacífico. O casal teria chegado atrasado e, no momento em que se aproximou, já encontrou o Palácio do Planalto depredado. — Eles acabaram em uma armadilha, pois já haviam depredado tudo e eles começaram a filmar o que viam. Quando a Polícia Militar chegou e começou a pagar gás lacrimogêneo, acabaram entrando no Palácio para fugir. Foi então que foram presos. Esses vídeos estão sendo usados contra eles, mas os dois não participaram de nenhuma depredação — afirmou o defensor.

• Jaqueline Konrad, 37 anos É ré com o marido, Marcelo, que também está preso.

• Miguel Fernando Ritter, 59 anos Sócio-proprietário de uma empresa que vende peças para lojas de automotores, é morador de Santa Rosa. Relatou que estava próximo ao Palácio do Planalto quando avistou uma pessoa parecida com um colega no alto da rampa.

Em seguida, viu soldados no interior do prédio e adentrou para tentar conversar. Afirma que se sentiu seguro no local, até que começaram estouro de bomba e, em seguida, chegaram policiais e deram voz de prisão para todos que estavam lá dentro. Ritter afirma que já estava tudo depredado quando chegou. Filha de Ritter, a advogada Gabriela Ritter assegura que o pai é íntegro e nunca teve vinculação político-partidária.

— Meu pai, assim como outros, fugiu das bombas. Não depredou patrimônio. Pessoas como ele serão julgadas por um juiz parcial, que já se manifestou por diversas vezes em suas redes sociais sobre os atos.

• Lucas Schwengber Wolf, 36 anos É natural de Santiago e morador de Três Passos. Arquiteto e urbanista, chegou ao Distrito Federal em 8 de

janeiro, em um ônibus que saiu de Santa Rosa.

Em depoimento à PF, disse ter ido a Brasília por vontade própria, sem pagar nada pelo transporte, para "se manifestar contra o cercamento do direito de expressão, inclusive virtualmente, que vem acontecendo". Wolf admitiu que foi com um grupo para a Praça dos Três Poderes, que viu e filmou pelo celular pessoas depredando prédios públicos, sendo que é "totalmente contra isso". Por ser contra, teria enviado mensagens para um grupo no WhatsApp como forma de "manifestar sua indignação contra tais atos de vandalismo".

Ele diz que continuou filmando e interagindo em um dos prédios, mas não sabe dizer qual edifício era. Ao entrar, testemunhou depredações, "mas a maior parte do estrago já tinha sido feito". Wolf informou que apenas entrou nos prédios de "curiosidade". Ele afirmou não ter causado qualquer dano ao patrimônio público e declarou também que não conhece as pessoas que depredaram prédios públicos.

EM LIBERDADE, MAS RESPONDE POR GOLPE DE ESTADO

• Luis Gustavo Lima Carvalho, 40 anos Foi preso em flagrante, mas responde em liberdade. É vigilante, morador de Cavaco do Sul. A reportagem tentou contato, mas ele não respondeu.

• Sonia Teresinha Possa, 65 anos Foi detida e solta ainda no 8 de janeiro, devido à idade. É de Erechim, mas está radicada no Paraná. Não respondeu a contato telefônico.

* Forças: Supremo Tribunal Federal (STF) e Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: 8 de janeiro Pagina: 10